



EXPLORANDO OS SEIOS ESFENOIDAIS: UMA ABORDAGEM COM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Lucas Couto Bizarro¹; Letícia Santos de Paulo²; Adriane Xavier de Moraes³; Marcos Murilo Alves Santos⁴; André Gustavo da Silva Corrêa⁵; Nalin Stefani Muniz Chamelete⁶; Kelly Oliveira Alves⁷; Sérgio Lucio Pereira de Castro Lopes⁸

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. (lucas.c.bizarro@unesp.br).

² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. (leticia.s.paulo@unesp.br).

³ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. (adriane.xavier@unesp.br).

⁴ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. (marcos.murilo@unesp.br).

⁵ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. (andre.g.s.correa@gmail.com).

⁶ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. (nalin.chamelete@unesp.br).

⁷ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. (kelly.alves@unesp.br).

⁸ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. (sergio.lopes@unesp.br).

Introdução: A Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) desempenha um papel crucial no planejamento de tratamentos, permitindo avaliar com precisão a anatomia do paciente. Sendo assim, essa tecnologia possibilita a avaliação precisa de estruturas bucais e craniofaciais, auxiliando no planejamento e execução de tratamentos com maior segurança e eficácia, reduzindo o risco de intercorrências. Neste contexto, a identificação das variações de extensões dos seios esfenoidais (SE), suas frequências e prevalências é de suma importância durante manobras cirúrgicas endoscópicas, evitando o comprometimento de estruturas vitais próximas aos SE.

Objetivo: Analisar a frequência das diversas variações de extensão dos (SE), utilizando imagens de TCFC. **Metodologia:** Foram selecionadas 200 TCFC de face (400 SE), sendo 88 do Sexo masculino e 112 do sexo feminino, do arquivo da clínica de radiologia do ICT- Unesp. As imagens foram analisadas na janela de MPR no software XORAN – cortes coronais axiais e sagitais. Todos os exames foram adquiridos em tomógrafo da marca i-CAT Next Generation (Imaging Sciences International, Hatfield, PA, EUA), com protocolo de 0,25mm de voxel e FOV (campo de visão). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética (CAAE nº67662417.6.0000.0077). **Resultados:** Das extensões dos seios esfenoidais para os processos clinóides anteriores, no grupo masculino, verificou-se presença em 21 indivíduos (11,93%), e ausência em 67 (38,06%) no lado direito; no lado esquerdo, 26 (14,77%) obtiveram presença e 62 (35,22%) ausência; no grupo feminino, observou-se a presença no lado direito em 40 indivíduos (17,85%) enquanto 48 (21,43%) não apresentaram, enquanto no lado esquerdo 46 (20,53%) tiveram presença e 42 (18,75%) ausência. Observa-se que, no gênero masculino, a frequência das extensões dos seios esfenoidais para os processos pterigóides, apresenta taxas de 106 SE (ausência em 60,22%) e 70 SE (presença em

39,76%). Já no gênero feminino, a frequência da presença da extensão em 105 SE (46,86%) supera a ausência em 71 SE (31,70%). Em relação aos lados – direito e esquerdo – nota-se, no gênero masculino, uma distribuição igual, tanto para a presença (35 SE nos lados direito e esquerdo) quanto para a ausência (53 SE nos lados direito e esquerdo) desta extensão. No gênero feminino, em relação à presença, o lado direito (54 SE) supera o esquerdo (51 SE), porém, quando analisada a ausência da extensão, o lado esquerdo (37 SE) supera o direito (34 SE). **Conclusões:** O exame de TCFC apresenta tecnologia avançada para a identificação das variações dos SE e suas relações com estruturas vitais, sendo de suma importância para planejamento de cirurgias com acesso a esta região.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada de feixe cônico; Anatomia; Seios paranasais.